

RUTE

O livro de Rute (Rt) é uma "história exemplar" em torno da integração de uma estrangeira, Rute, na comunidade de Israel. Na Bíblia hebraica, está entre os "Escritos", como um dos cinco rolos festivos, lido na festa de Pentecostes (por situar-se no tempo da colheita). Nas Bíblias grega e latina (e nesta nossa), o livro foi posto nos "Livros Históricos", antes da história do rei Davi (1 e 2Sm), do qual Rute foi a bisavó (cf. Intr. Geral).

Um midraxe

Pertence ao gênero literário do midraxe, ou elaboração livre sobre temas da Torá à luz da caminhada do povo. Este gênero foi desenvolvido em duas direções: a halacá, que é a interpretação de temas normativos, e a hagadá, baseada em temas narrativos, sempre originados na Torá.

Embora a história narrada no livro de Rute se situe numa época muito anterior (1100 aC), o livro foi escrito, por volta de 400 aC, quando os judeus estavam retornando do exílio babilônico (586-538 aC). Sentiam a necessidade de restaurar a comunidade de Israel, mediante a observância da Lei ou Instrução (Torá), o recenseamento das famílias autóctones, o direito matrimonial e a fidelidade ao Deus Único. O livro de Rute leva à tona vários elementos desse programa, ao exaltar o valor de uma estrangeira, Rute, para a família de sua sogra israelita, Noemi.

Por ser do gênero do midraxe, o texto está cheio de referências aos livros bíblicos já em

voga quando este foi escrito, tanto a Lei/Torá (Pentateuco, sobretudo Dt) quanto os Profetas Anteriores (Livros históricos, sobretudo Jz e 1-2Sm) e os salmos. O uso de uma Bíblia mais amplamente anotada pode ajudar o estudo deste aspecto. Há também muito parentesco Jó e Im, escritos na mesma época.

Esta história contrasta com outras atitudes presentes no judaísmo pós-exílico: o nacionalismo estreito de Esdras e Neemias, que ordenou a dispensa das mulheres não-israelitas. A Bíblia conserva a memória de diversas maneiras de interpretar a vontade de Deus... O livro vale pelo que diz e pelo que não diz. Fala da Lei a serviço da vida, mas não se ocupa com o santuário, o sacerdócio, os sacrifícios. Jerusalém nem entra na perspectiva: o lugar central é Belém, cidade onde, da descendência de Rute, brotará a raiz de Jessé, pai de Davi, do qual deve provir o Messias, vivamente esperado no tempo em que o livro foi escrito.

Conteúdo geral

A "novela" de Rute se desenrola em quatro episódios, cheios de simbolismo, por exemplo, nos nomes (por isso lhes acrescentamos o significado em português). Mostra como a aplicação da Lei de Deus, na terra de Israel, significa proteção para os fracos, no caso a velha Noemi e sua nora viúva e estrangeira, Rute: os antigos costumes comunitários ensinados pela Lei é que garantem a verdadeira restauração do povo depois da volta do exílio:

	narrativa exemplar (situada no ano 1100 aC)	mensagem para a restauração de Israel (ano 400 aC)
I 1,1-22	A judia Noemi, depois da morte de seu marido e filhos na terra de Moab, regressa à terra de Israel, acompanhada de sua nora viúva, Rute, a moabita, e a faz entrar no povo de Israel.	A questão étnica é superada pelo valor da "bondade" que orienta a vida de Rute. Por causa dessa bondade, e independentemente de formalidades civis ou religiosas, a sogra Noemi faz Rute entrar na terra e na comunidade de Israel.
II 2,1-23	Seguindo o conselho de Noemi, Rute vai encontrar Booz, parente próximo, no campo, no tempo da colheita.	A bondade de Booz ilustra a aplicação da legislação social de Israel à situação concreta daquela época, para infundir no povo o sentimento de lealdade e generosidade para com os pobres.
III 3,1-18	Rute encontra Booz no terreiro (eira) de debulhar o trigo e confia-se a ele.	O problema dos casamentos com mulheres estrangeiras. A solução não está na discriminação contra as estrangeiras (como em Esd 9-10 e Ne 13), mas na integração no povo eleito

IV: 4,1-17	Booz assume o "levirato" e resgata a propriedade familiar de Noemi e Rute, ao casar-se com esta, tornando-se assim ancestral de Davi.	O direito matrimonial e a aplicação combinada de duas instituições: o "levirato" (= casamento da viúva com o afim próximo, Dt 25) e o resgate da propriedade (Lv 25). Transparece a expectativa do Messias, descendente de Davi.
4,18-22 é uma nota que, juntamente com 1,1a, constitui o enquadramento histórico.		

Temas específicos

– O amor leal: filial e conjugal. **A "bondade" de Rute, louvada por sua sogra Noemi e correspondida pelo parente e "redentor" (resgatador) da família, Booz. É esta a base para restaurar o lastro comunitário, também hoje.**

– O valor das instituições sociais da comunidade. **Assim como Rute e Booz souberam aproveitar as possibilidades oferecidas pelos antigos costumes recolhidos na Torá (Lei), nós hoje devemos consultar e atualizar nossa memória histórica e levar a sério nossa "Aliança com Deus" para enfrentar a desestruturação social que está acontecendo.**

MORTE

[Migração da família de Rute]

1 No tempo em que governavam os juizes, houve uma fome no país, e um senhor de Belém de Judá partiu como migrante para os campos de Moab. Migrou com a mulher e os dois filhos. ²Ele se chamava Elimelec (*Deus é rei*), e sua mulher, Noemi (*Doçura*). Os dois filhos chamavam-se Maalon (*Doença*) e Quelion (*Fraqueza*). Eram efrazeus de Belém de Judá. Chegaram aos campos de Moab e aí ficaram. ³Morreu Elimelec, marido de Noemi. Ficaram só ela e os dois filhos. ⁴Estes se casaram com mulheres moabitas. O nome de uma era Orfa (*Costas*) e o da outra, Rute (*Amiga*). Ficaram morando nesse lugar cerca de dez anos. ⁵Morreram também os dois *genros*, Maalon e Quelion. A mulher ficou só, sem filhos e sem marido.

[Rute e Noemi voltam à terra de Israel]

⁶Acompanhada das noras, Noemi se pôs a caminho para retornar dos campos de Moab,

pois chegara-lhe a notícia de que o Senhor havia socorrido o seu povo, dando-lhe pão. ⁷Partiu, pois, do lugar onde estava e as duas noras a acompanharam, tomando o caminho de volta para a terra de Judá. ⁸Noemi disse às duas noras: "Ide-vos embora, volte cada uma para a casa de sua mãe! Que o Senhor vos faça tanta bondade como fizestes com os falecidos e também comigo. ⁹Queira o Senhor que encontreis um lar, cada uma com sua família".

Em seguida ela as beijou, mas elas puseram-se a gritar e chorar, ¹⁰dizendo: "Não! Nós voltamos contigo para junto do teu povo!" ¹¹Noemi lhes disse: "Voltai, minhas filhas, por que razão haveríeis de ir comigo? Acaso ainda tenho filhos em meu ventre, que possam vir a ser vossos maridos?" ¹²Voltai, minhas filhas, ide-vos embora, eu já estou velha demais para me casar. Mesmo que eu dissesse que ainda me resta a esperança de passar a noite com um homem e criar filhos, ¹³acaso ficaríeis esperando até que eles crescessem? Acaso ficaríeis, então, sem marido? Não, minhas filhas, minha amargura é maior

▶ **1,1-5 Elimelec** de Belém (futura casa de Davi) **emigra para Moab**, com sua mulher **Noemi**, que ali **fica viúva**. • **1** ²Jz 2,16; 21,25. • **juizes**: ou conselhos de anciãos presididos por líderes chamados "juizes". • **Belém** = ³bet lésém, "casa do pão" (? Mj 5,1; Mt 2,6; Jo 7,42); o pão (= alimento em geral, especialmente na base de cereais) é muito importante nesta história (v. 6). • **2** ³Gn 48,7; 1Sn 17,12; 1Cr 4,4. • **4** Sobre as mulheres estrangeiras, ⁴Ex 34,16; Dt 7,3-4; 23,4; Mt 2,11; Ebd 9,1-2; Ne 13,1.23-27. • **5** Sobre as viúvas: ⁵Dt 27,19; Is 47,8-9; 54,4-5. ▶ **1,6-22** Mortos o marido e os genros, **Noemi volta de Moab a Israel**. **Rute, sua nora moabita, a acompanha**. • **6b** ⁶Ex 3,16 Sl 132,15; Lc 1,53. • **pão**, nota v.1. • **12a** Era costume casar dentro do clã. Noemi pensa no ⁶levirato: ⁴5; Gn 38,8-11; Dt 25,5-10; Mt 22,23-28p. • **13** ⁷Jó 3,20.

que a vossa, pois a mão do **SaNR** me atingiu". ¹⁴Elas puseram-se a gritar e a chorar de novo. Orfa deu um beijo na sogra, enquanto Rute se agarrou a ela.

¹⁵Noemi disse-lhe: "Olha que tua cunhada voltou para o seu povo e para o seu Deus, volta tu também, na companhia de tua cunhada". ¹⁶Rute, porém, disse: "Não insistas comigo para eu te abandonar e deixar a tua companhia. Para onde fores, eu irei, e onde quer que passes a noite, pernoitarei contigo. O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus, ¹⁷onde quer que venhas a morrer, aí eu quero morrer e aí quero ser sepultada. Que o **SaNR** me cumule de castigos, se não for só a morte a nos separar uma da outra". ¹⁸Vendo que a nora estava inteiramente decidida a acompanhá-la, Noemi não se opôs e não insistiu mais.

¹⁹As duas puseram-se a caminho de Belém. Quando chegaram, a cidade inteira vibrou por causa delas. Diziam: "Essa aí não é Noemi?"

²⁰Ela, porém, respondia: "Não me chameis mais de "Noemi-**Doçura**", dai-me o nome de "Mara-**Amargura**", pois o Poderoso me amargurou demais. ²¹Na fartura fui-me embora, e o **SaNR** me fez voltar de mãos vazias. Por que me chamais de "Noemi-**Doçura**", se o **SaNR** me humilhou, se o Poderoso me fez sofrer?"

²²Foi assim que Noemi, acompanhada da moabita Rute, sua nora, voltou dos campos de Moab. Chegaram a Belém no começo da colheita da cevada.

VIDA

[Rute encontra Booz, parente e "redentor"]

2¹Noemi tinha um parente de seu marido, do clã de Elimelec, um homem de boa situação, cujo nome era Booz (**For**te). ²A moabita Rute disse a Noemi: "Eu vou à

roça catar as espigas que ficarem para trás, se eles permitirem". Ela respondeu: "Vai, minha filha!"

³Ela foi, entrou numa lavoura e foi catando atrás dos ceifadores. Por coincidência aquela lavoura era propriedade de Booz, do clã de Elimelec. ⁴Booz chegou de Belém. Disse aos ceifadores: "O **SaNR** esteja convosco!" Eles responderam: "O **SaNR** te abençoe!" ⁵Depois Booz disse ao seu empregado, fiscal dos ceifadores: "Quem é esta moça?" ⁶O empregado, fiscal dos ceifadores, respondeu: "Esta é a jovem moabita que voltou com Noemi dos campos de Moab. ⁷Ela pediu: 'Deixa-me catar, dá licença para eu recolher algumas espigas atrás dos ceifadores!' Ora, depois que entrou, ela ficou sem descansar desde cedo até agora há pouco. Só agora sentou-se um pouco ali no rancho".

⁸Booz disse a Rute: "Presta atenção, minha filha: Não vás catar em outra lavoura, não saias desta aqui. Fica junto das minhas empregadas. ⁹Fica atenta aonde elas vão colher e vai atrás delas; estou dando ordens aos rapazes para não te incomodarem. Se tiveres sede, podes ir até às vasilhas e beber da água que os empregados tiraram". ¹⁰Ela se jogou de bruços, prostrada com o rosto em terra e disse-lhe: "De onde me vem que eu tenha encontrado tanto agrado a teus olhares, a ponto de merecer essa consideração, eu, uma estrangeira?" ¹¹Booz respondeu: "Fui muito bem informado a respeito do que fizeste pela tua sogra após a morte do teu marido: deixaste teu pai e tua mãe e tua terra natal, e vieste para um povo que até ontem não conhecias. ¹²Que o **SaNR** te pague pelo que fizeste, que seja integral a recompensa que hás de receber do **SaNR**, sob cujas asas vieste a te abrigar". ¹³Ela disse: "Que eu tenha realmente encontrado simpatia da tua parte! Pois me fizeste um muro, falaste

• **14** Confirme o sentido dos nomes (cf. v. 4), Orfa vira as "costas" e Rute se mostra "amiga". • **15** ²Jz 24,15; Jz 11,24; 1Rs 11,7; Jr 48,7. • **16b** ²Sm 15,21; 2Rs 2,2-4; 3,7. • **16c** ²1,11s; Sl 33,12; 45,11; Is 14,1; Zc 8,23; 1Ts 1,9. • **17** **que o Senhor... castigos**: fórmula imprecatória: ²Nn 5,21s; 1Sm 3,17; 14,44; 20,13; 25,22; 2Sm 3,9.35; 19,14; 1Rs 2,23; 2Rs 6,31. • **20** o Poderoso = "shaddai". • **20** ¹1,13; Im 2,15; 1,4. • **2,1-23** Para ela e a sogra sobreviverem, **Rute vai catar espigas** no campo (**direito do pobre**, ²v.2). O proprietário **Booz** mostra muita bondade. Noemi o identifica como "**redentor**" (resgatador). • **2** **Booz** = nome da coluna do templo, ¹1Rs 7,21. • **catar as espigas**: meio de sobrevivência e direito dos pobres: ¹1v 19,9s; 23,22; Dt 24, 19-22. • **4** ¹Sl 129,7s. • **11** ²Gn 2,24; 24,7; Mt 19,29p. • **12b** ²Sl 17,8*; 36,8; 91,1.4.

ao coração da tua serva, eu que não me assemelho a qualquer de tuas empregadas”.

¹⁴Na hora do almoço, Booz disse-lhe: “Vem cá! Come deste alimento! Molha teu bocado no vinagrete!” Ela sentou-se ao lado dos trabalhadores e ele ofereceu-lhe torradas. Ela comeu à vontade e ainda ficou com as sobras. ¹⁵Em seguida levantou-se para continuar a catar. Booz disse aos empregados: “Mesmo que ela cate dos feixes já colhidos, não a incomodeis. ¹⁶Deixai de propósito cair dos feixes algumas espigas para ela, deixai para trás para ela catar, e não lhe chameis a atenção”.

¹⁷Ela catou naquela lavoura até o entardecer. Debulhou o que tinha catado e deu quase uma saca de cevada. ¹⁸Levando a cevada, ela foi para a cidade e mostrou à sogra o que tinha conseguido. Pegou e deu-lhe as sobras do que havia comido.

¹⁹A sogra lhe disse: “Onde foste catar hoje? Onde fizeste teu trabalho? Deus abençoe aquele que teve tanta consideração contigo!” Ela contou à sogra: “O nome do senhor da lavoura onde eu trabalhei hoje é Booz”.

²⁰Noemi disse à nora: “Seja ele abençoado por Deus, que não esquece sua misericórdia para com os vivos nem para com os mortos”. Disse-lhe ainda Noemi: “Ele é nosso parente e tem direito de resgate, é dos nossos redentores”. ²¹Rute, a moabita, disse: “E ele ainda me disse: ‘Fica junto com meus empregados até terminar toda a colheita!’” ²²Noemi disse: “É melhor mesmo, minha filha, acompanhares as empregadas dele, senão, em outras lavouras, outros poderão te perturbar”.

²³E ela ficou junto com as empregadas de Booz até terminar a colheita da cevada e a colheita do trigo. Morava com a sogra.

[A mite na eira]

3 ¹Noemi disse-lhe: “Minha filha, vou procurar para ti um lar que te traga felicidade. ²Pois não é que Booz, o nosso parente, com cujas empregadas estiveste, esta

noite vai abanar a cevada no seu terreiro? ³Tu vais tomar um banho e te perfumar, levarás contigo o teu manto e descerás para o terreiro dele. Não deixarás que o homem te veja antes que ele tenha comido e bebido. ⁴Quando ele for se deitar ficarás sabendo o lugar onde vai dormir. Então irás até lá e lhe descobrirás os pés. Aí te deitarás e ele, então, te dirá o que deves fazer”. ⁵Ela respondeu: “Tudo o que disseste eu farei!” ⁶Desceu para o terreiro e fez tudo conforme a sogra lhe tinha mandado.

⁷Booz comeu, bebeu e sentiu-se satisfeito, depois foi deitar-se junto ao monte de cereais. Ela aproximou-se de mansinho, descobriu os pés dele e deitou-se. ⁸Pelo meio da noite ele sentiu um calafrio, mexeu-se e deu com a mulher deitada junto de seus pés. ⁹Disse: “Quem és tu?” Ela respondeu: “Eu sou Rute, tua serva. Estende sobre a tua serva a barra do teu manto, tu és redentor!” ¹⁰Ele disse: “Que tu sejas abençoada pelo Senhor, minha filha. Tu fizeste que este teu último ato de bondade fosse melhor ainda que o primeiro. Não saíste à procura de jovens, quer pobres, quer ricos. ¹¹Pois, então, minha filha, não te preocupes, tudo o que disseste eu farei. A praça inteira do meu povo sabe que és uma mulher de valor. ¹²Pois, então, é verdade que eu sou redentor, existe porém um redentor mais próximo que eu. ¹³Passa esta noite aqui, amanhã, se ele quiser assumir o papel de redentor teu, tudo bem, que o faça. Se não quiser, porém, juro pela vida do Senhor, eu serei o teu redentor. Agora dorme até o amanhecer!”

¹⁴Ela ficou dormindo aos pés dele até o amanhecer. Levantou-se **ainda escuro**, antes que as pessoas pudessem reconhecer-se umas às outras. Booz disse-lhe: “Ninguém saiba que tu vieste ao meu terreiro”. ¹⁵Disse-lhe também: “Pega o xale que tens sobre os ombros e segura-o firme”. Ela o segurou, e ele encheu o xale com seis medidas de cevada, pôs nos ombros dela e voltou para a cidade. ¹⁶Ela também foi para a casa da sogra que lhe perguntou: “Como foi, minha filha?” Ela contou

• **13b** ¹1Sm 25,41. • **16** ¹Lv 19,10. • **17** quase uma saca, lit. um efa, ca. 40 litros. • **20** abençoado: ³3,10; 2Sm 2,5. • redentor (cu resgatador, ¹go'el) indica aqui o parente que tinha de resgatar (renir) propriedades hipotecadas etc. ⁴4,1.6.14; Ex 6,6; Lv 25, 25,47-48; 2Sm 14,11; Jr 32,7-9; Pr 23,11. ▶ **3,1-18** *Noemi instruí Rute para fazer amizade com Booz*, que é parente e pode redimir os bens da família. • **3** ¹Est 2,12; Jt 10,3. • **6** Noemi vê a situação e a lê à luz da tradição bíblica: cf. a história de Jacó, Gn 29,1-14. • **10** ²,11*. • **11** ¹Pr 12,4; 31,10. • **13** ⁴,9s*; Dt 25,5; Mt 22,24ssp. • **15** Não é dito que medisse (grãer, 4 litros, ou seá, 12 litros).

tudo o que aquele homem tinha feito por ela: ¹⁷"Ele me deu estas seis medidas de cevada dizendo-me: 'Não debes voltar de mãos vazias para a casa de tua sogra'". ¹⁸Esta lhe disse: "Fica esperando, minha filha, até a gente saber como as coisas vão se desenrolar, pois o homem não vai descansar enquanto não encerrar esse assunto hoje mesmo".

[Restauração da "casa" de Elimelec]

4¹Booz foi para a porta da cidade e lá se sentou. Quando o redentor de que tinha falado foi passando, ele lhe disse: "Fulano, pára e senta aqui". Ele parou e sentou-se. ²Depois abordou dez senhores dos conselheiros da cidade, pedindo que sentassem ali; e eles sentaram-se. ³Em seguida ele disse ao redentor: "O terreno que é herança do nosso parente Elimelec está sendo negociado por Noemi, que voltou dos campos de Moab. ⁴Eu, de minha parte, para que tomes conhecimento, na presença dos que aqui estão sentados, anciãos do meu povo, digote: 'Fica com o terreno. Se queres mesmo ser o redentor, que o sejas, se não, declara-o, para que eu saiba. Pois antes de mim não há outro redentor além de ti'. Ele respondeu: "Aceito ser o redentor".

⁵Booz, então, lhe disse: "No momento em que adquires o terreno das mãos de Noemi, adquires também **como esposa** a Rute, a mulher moabita daquele que morreu, para restaurar o nome do falecido sobre este terreno". ⁶Disse, então, o redentor: "Então, não posso ser o redentor, pois eu estaria prejudicando os meus negócios. Sejas tu o redentor, adquira tu, que eu não posso fazer isso".

⁷Ora, antigamente, em Israel, a propósito da redenção e dos negócios em geral, fazia-se o seguinte: para garantir a palavra, o sujeito tirava a sandália e entregava ao comprador. Era esse o costume em Israel. ⁸Disse, então, o primeiro redentor a Booz: "Fica com ela!" e tirou a sandália. ⁹Booz disse,

então, aos anciãos e a todo o povo: "Todos vós sois testemunhas de que estou adquirindo hoje das mãos de Noemi tudo o que pertenceu a Elimelec, a Maalon e a Quelion. ¹⁰E também estou adquirindo para ser minha esposa Rute, a moabita que foi esposa de Maalon, a fim de restaurar o direito do falecido sobre sua herança, para que seu nome não seja cortado do meio dos seus irmãos e da comunidade de sua cidade. Hoje vós sois testemunhas!"

¹¹Os anciãos e todo o povo que estava junto à porta responderam: "Somos testemunhas! E a mulher que vai entrar em tua casa seja como Raquel e Lia, as duas que construíram a casa de Israel.

Que faças fortuna em Efrata e sejas famoso em Belém.

¹²E, graças à descendência que terás desta jovem, tua casa seja como a casa de Farés, filho que Tamar deu a Judá.

¹³Booz casou-se com Rute, tomando-a sua esposa. Eles se uniram e, com a graça do Senhor, ela ficou grávida e deu à luz um filho. ¹⁴As mulheres disseram a Noemi: "Bendito seja o Senhor, que hoje não te deixou sem redentor e preservou o nome de tua família em Israel. ¹⁵Que ele venha restaurar a tua vida, sustentar-te na velhice, pois nasceu de tua nora, que te ama e para ti está sendo melhor do que sete filhos". ¹⁶Noemi pegou o bebê, pôs no colo e passou a cuidar da criança. ¹⁷Quando as vizinhas chegaram para dar o nome, diziam: "Nasceu um filho para Noemi". Deram-lhe o nome de Obed (**Servo**). Ele foi o pai de Jessé, que foi pai de Davi.

[Nota: genealogia de Davi]

¹⁸Estas são as gerações de Farés: Farés gerou Hesron, ¹⁹Hesron gerou Aram, Aram gerou Aminadab, ²⁰Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, ²¹Salmon gerou Booz, Booz gerou Obed, ²²Obed gerou Jessé e Jessé gerou Davi.

► **4,1-17 Booz** resgata os bens, combinando com isso a regra de casar-se com a viúva do parente falecido (Levítico): **restaura os bens da família e a descendência**. • **1 porta**: serve de tribunal. • **redentor**: 7,12. • **2 Conselheiros**: ou: **anciãos**. • **4** 1Lv 25,25. • **5ss Dt** 25,5-10. • **10 comunidade**, lit.: **porta**, que era o lugar de reunião. • **11** Gn 29-30; 35,16-26; Is 48,19. • **12** Gn 38,29; Mt 1,3. Este v. é continuado nos vv. 18-19. A menção a Judá e Tamar é importante! • **14** nota 2,20; Gn 21,1; 25,21; 29,31; 30,2; 1Sm 1,19-20.27; Lc 1,58. • **15** 1Sm 1,8. • **17** 1Is 9,5. ► **4,18-22 Da linhagem de Judá e Farés, continuada por Booz em nome de Elimelec, nasce o rei Davi**. (1Cr 2,5-15). Essa linhagem se estende até Jesus (Mt 1,3-6; Lc 3,31-33). • **20** 1Nm 1,7; 2,3 • 1Sm 17,12.